

SÍNDROMES NEFRÓTICA E NEFRÍTICA: DIFERENÇAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS

Emily Caroline Alves Martins¹

Beatriz Pires Carcute²

Bruno Teixeira Filho³

Camila Estrela Ferreira Ribas⁴

Matheus Chafic Freitas de Oliveira⁵

Wanessa Borba Falcão⁶

As síndromes nefrótica e nefrítica são duas formas clássicas de apresentação das doenças glomerulares, cada uma com manifestações próprias e que refletem mecanismos diferentes de lesão renal. Enquanto a síndrome nefrótica ocorre por alteração da barreira de filtração, levando à perda acentuada de proteínas na urina, a síndrome nefrítica está relacionada a um processo inflamatório que compromete diretamente os glomérulos. Diferenciar esses dois quadros é essencial para a prática médica, pois o diagnóstico correto direciona tanto a investigação da causa quanto a escolha do tratamento. O presente trabalho teve como objetivo revisar e comparar as principais características clínicas e laboratoriais das síndromes nefrótica e nefrítica, destacando a importância da identificação precoce. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, baseada em artigos disponíveis na SciELO, Google Acadêmico e LILACS, utilizando-se os descritores: Síndrome Nefrótica, Síndrome Nefrítica, Glomerulopatias, Prática clínica. Os critérios de inclusão foram artigos originais ou revisões publicadas em português, entre 2020 e 2025. Destes, foram selecionados cinco artigos para compor a discussão. De forma geral, a síndrome nefrítica apresenta-se com hematúria, proteinúria discreta ou moderada, oligúria, edema leve (geralmente periorbitário pela manhã) e hipertensão arterial. Nos exames laboratoriais, observa-se presença de cilindros hemáticos, redução da taxa de filtração glomerular e elevação de ureia e creatinina em situações mais graves. Entre suas causas mais comuns estão a glomerulonefrite pós-estreptocócica, a nefropatia por IgA e doenças autoimunes

¹ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES). E-mail: emily28122002@academico.unifimes.edu.br

² Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

³ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

⁴ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

⁵ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

⁶ Discente do Centro Universitário de Mineiros – Campus Trindade (UNIFIMES).

como o lúpus eritematoso sistêmico. Já a síndrome nefrótica é marcada por proteinúria maciça (acima de 3,5 g/24 h), hipoalbuminemia, edema generalizado, dislipidemia e, muitas vezes, lipidúria. O edema costuma ser mais evidente e pode evoluir para anasarca, ascite e derrames cavitários. Entre as etiologias mais frequentes estão a doença de lesões mínimas, a glomeruloesclerose segmentar e focal, a glomerulopatia membranosa e a nefropatia diabética. Portanto, fica claro que, embora ambas sejam expressões de glomerulopatias, os mecanismos envolvidos diferem de forma importante. A síndrome nefrótica reflete lesão da membrana basal glomerular e dos podócitos, permitindo a perda de proteínas essenciais como a albumina. Já a síndrome nefrítica traduz um quadro inflamatório, com infiltração celular e maior permeabilidade à passagem de hemácias. Essas distinções ajudam não só no diagnóstico clínico, mas também na conduta: pacientes com síndrome nefrítica muitas vezes necessitam de antibióticos ou imunossupressores, enquanto os que apresentam síndrome nefrótica exigem medidas voltadas ao controle do edema, uso de diuréticos, estatinas e, em alguns casos, imunossupressores conforme a causa definida. Conclui-se que as síndromes nefrótica e nefrítica, apesar de relacionadas ao mesmo espectro de doenças glomerulares, possuem diferenças bem marcantes tanto nos sinais clínicos quanto nos achados laboratoriais. Reconhecer esses elementos é fundamental para o diagnóstico rápido, para a escolha do tratamento adequado e para reduzir o risco de complicações, como insuficiência renal crônica, hipertensão grave ou eventos tromboembólicos. Assim, compreender essas diferenças é indispensável na prática clínica e no aprendizado em nefrologia.

Palavras-chave: Síndrome Nefrótica. Síndrome Nefrítica. Glomerulopatias. Prática Clínica.